



ESCOLA SECUNDÁRIA DR. ANTÓNIO GRANJO

Prevenção do Consumo de Substâncias Psicoactivas

Projecto de Intervenção

Outubro de 2009

“A escola é um dos contextos onde muitos jovens passam grande parte do seu tempo, mas é importante não esquecer que frequentam outros espaços onde são confrontados com situações que os desafiam. É importante que estejam capacitados para responder e agir de forma a salvaguardarem estilos de vida saudáveis. A escola constitui, sem dúvida um excelente espaço de reflexão sobre os seus percursos de vida e sobre as melhores opções a tomar.”

(João Goulão, Presidente do Conselho Directivo do Instituto da Droga e da
Toxicoddependência)



1. ENQUADRAMENTO

Este projecto enquadra-se na acção de promoção e educação para a saúde desenvolvida na Escola Secundária Dr. António Granjo, a qual contempla, como uma das suas áreas prioritárias de intervenção, a prevenção do consumo de substâncias psicoactivas.

Face à crescente preocupação dos agentes educativos (docentes, não docentes, pais e encarregados de educação) relativamente ao consumo de substâncias psicoactivas no seio da população discente, tornou-se necessário desenhar e implementar uma intervenção mais estruturada e adequada às necessidades e características dos alunos da escola. Neste sentido, e no âmbito do protocolo estabelecido no ano lectivo anterior, solicitou-se ao Centro de Respostas Integradas/Instituto da Droga e da Toxicodependência, delegação de Chaves, o apoio na definição de uma resposta para esta problemática.

2. OBJECTIVOS

- Promover a informação/sensibilização dos jovens, nas áreas da prevenção do início e do uso do consumo de substâncias psicoactivas e dos comportamentos desviantes;
- Promover factores protectores, ao nível individual, familiar e escolar;
- Diminuir os factores de risco associados ao consumo de drogas;
- Diminuir os comportamentos de risco;
- Promover a formação de uma rede de agentes de prevenção no seio da comunidade educativa.

3. PÚBLICO-ALVO

- Discentes
- Pessoal Docente
- Pessoal Não Docente
- Pais e Encarregados de Educação

4. PLANO DE INTERVENÇÃO

4.1. Metodologia de intervenção

Para assegurar o desejado aumento de qualidade e uma intervenção consistente e ajustada, será constituído um grupo de trabalho multidisciplinar que organizará e terá, necessariamente, que possuir uma visão global de toda a intervenção. A sua metodologia de trabalho irá sendo construída de acordo com o desenvolvimento da intervenção.

4.1.1. Grupo de trabalho

Composição:

- Técnicos do CRI
- Psicóloga
- Elementos da Equipa PES
- Professor(es)

Função:

- Conhecer as necessidades da Escola (dos alunos e dos agentes educativos);
- Desenhar e implementar a intervenção;
- Definir, coordenar e avaliar planos de resposta a situações específicas;
- Conferir apoio técnico a eventuais situações de consumo.

Caberá ainda à Equipa PES:

- Proceder à inventariação dos recursos existentes;
- Produzir/organizar material pedagógico para ser utilizado em contexto de sala de aula.
- Promover a aquisição de material diverso (material audiovisual, bibliografia variada)

4.2. Acções

O plano de intervenção passará por acções de **diagnóstico, formação** (alunos em/fora do contexto de sala de aula, docentes, não docentes, pais e encarregados de educação) e de **acompanhamento** (Gabinete de Apoio ao Aluno).

Assim, as acções propostas devem, numa fase inicial, permitir:

- Conhecer as percepções e as representações dos alunos e da restante comunidade educativa face ao consumo de substâncias psicoactivas;
(A percepção dos consumos de substâncias psicoactivas - tipo de substâncias consumidas, por quem, locais de consumo, padrão de consumo, facilidade de acesso e compra das substâncias - e as principais razões para o consumo e para o não consumo - factores de risco e factores de protecção.).
- Informar/sensibilizar sobre substâncias psicoactivas e riscos associados através do desenvolvimento de diferentes actividades.

Numa fase posterior do projecto, a ênfase deverá ser colocada num modelo de acompanhamento de maior proximidade, que vise:

- Estabelecimento de uma rede de prevenção através da educação pelos pares;
- Intervir precocemente em situações de consumo problemáticas.

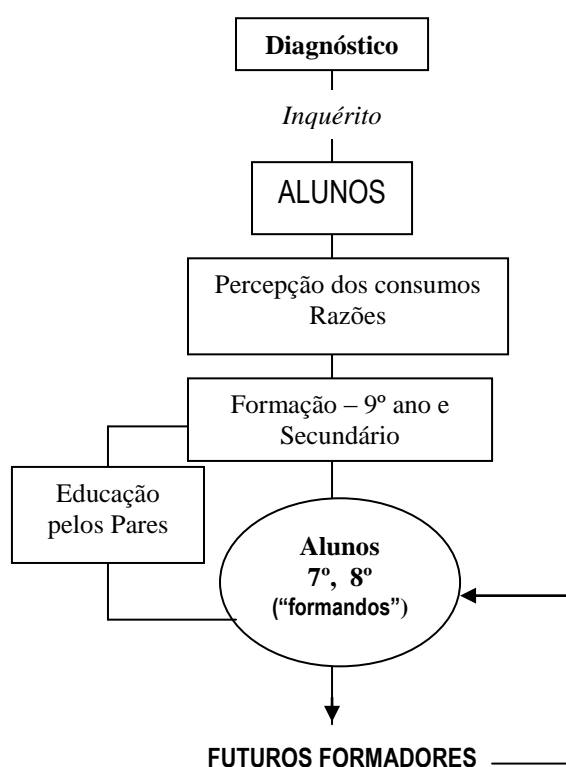


Fig.1- Plano de intervenção

Calendarização das acções

Quadro I

Actividade	Intervenientes/Destinatários	Data Prevista
Atendimento técnico no GAA	Técnicos CRI/ Alunos, pessoal docente, não docente	Semanalmente, ao longo do ano
Acções de divulgação/sensibilização no bar dos alunos	Alunos	Outubro
Sessão de formação	Directores de Turma do Secundário	Outubro
Sessão de formação	Directores de Turma do 3º ciclo	Novembro
Sessão de formação	Professores (por inscrição)	Janeiro
Inquérito	Alunos 9ºano e Secundário	1º período
Projecto KC4 / implementação do KiosK do cidadão	Comunidade educativa	Ao longo do ano
Sessão de formação	Encarregados de Educação	Janeiro
Sessões de sensibilização/formação	Alunos 9º ano e Secundário (grupo-turma)	Ao longo do ano
Aplicação de um programa com materiais/propostas de actividades específicas	Alunos do 9º ano	Ao longo do ano
Comemoração de dias temáticos	Docentes, não docentes e alunos	Ao longo do ano
Sessões de sensibilização / informação anti-tabágica com medição dos níveis de monóxido de carbono nos pulmões.	Alunos do 9º ano	A decidir
	Alunos do 12º ano	
	Docentes e não docentes	



5. AVALIAÇÃO

A avaliação do desenvolvimento do Projecto é da responsabilidade do Conselho Pedagógico, tendo por base a avaliação:

- **Inicial:**
 - Identificação dos problemas e caracterização do público-alvo;

- **Contínua:**
 - Acompanhamento da evolução do projecto por parte do grupo de trabalho.
 - Recolha de opinião após a concretização de cada actividade.

- **Final:**
(A realizar no final de cada ano lectivo)
 - A avaliação dos Projectos Curriculares de Turma feita pelos respectivos Conselhos de Turma;
 - Relatório do professor coordenador.

O projecto deve assumir um carácter dinâmico, que possibilite o seu enriquecimento ao longo do ano, devendo ser reformulado de modo a responder a situações problemáticas/oportunidades identificadas na comunidade educativa ou a permitir uma maior adequação à realidade da Escola durante o seu período de vigência.

